

## TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

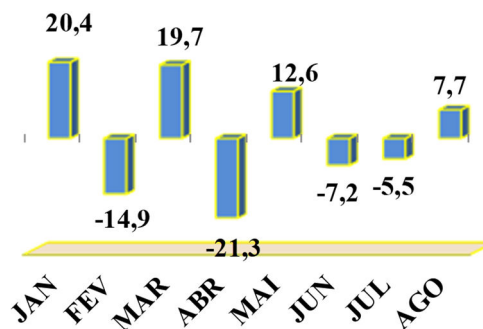
### O mês de agosto

As vendas em dólares dos distribuidores de produtos químicos e petroquímicos apresentaram no mês acréscimo de 7,7% na comparação com o mês anterior, enquanto tomando por base as vendas em reais, cresceram 10,1% na mesma base de comparação. A instabilidade do mercado é flagrante quando se analisa as variações mensais nos dois critérios de apuração, muito embora no mês analisado tenha ocorrido inversão do sinal negativo para positivo, após as perdas observadas nos dois meses anteriores.

Na avaliação das empresas participantes deste painel o mercado continua instável, muito embora tenha apresentado certa reação em agosto, em razão da situação dos estoques dos compradores, até então considerados elevados, dando lugar a reposições prudentes nos níveis de compras, efetuadas de forma cautelosa e seletiva. De qualquer forma, não se pode considerar uma reação completa e extensiva à maior parte dos itens do estoque distribuidor, com a demanda aumentando, segundo os consultados, de forma discreta e criteriosa. Além disso, sendo agosto importante para a preparação da produção do segundo semestre do ano, a indústria começa a planejar de forma objetiva o aumento de sua produção.

A evolução das variações mensais das vendas em dólares no período decorrido do ano em curso é apresentada no gráfico a seguir.

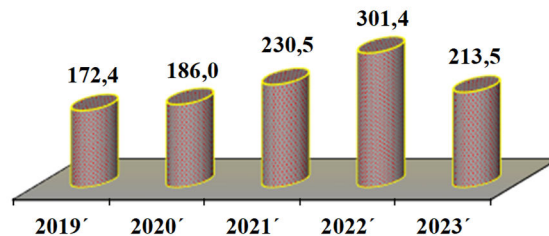
### VARIAÇÃO % MENSAL - VENDAS EM DÓLARES JANEIRO A AGOSTO DE 2023



Nota-se que com base nos sinais das variações, com o resultado de agosto passou a existir equilíbrio no número de reduções e acréscimos. As variações positivas ocorreram principalmente em razão da sazonalidade do período, nos meses de janeiro, março, maio e no mês ora analisado, considerado por algumas empresas como um dos melhores do trimestre para as vendas. Por outro lado, os sinais negativos podem ser explicados pela indefinição do mercado resultando em postura de espera, no sentido de se verificar quais os passos poderão ser tomados com segurança.

A comparação dos índices de desempenho dos meses de agosto decorridos em anos anteriores, possibilita a visão e o dimensionamento do atual mês do ano em curso.

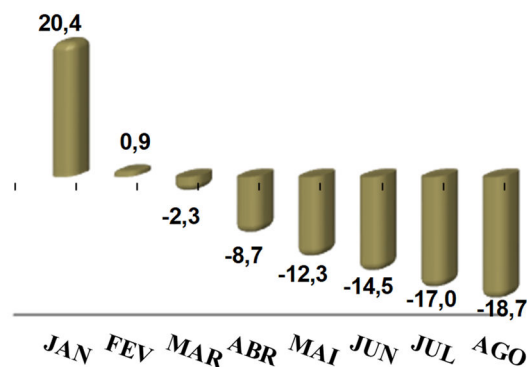
### ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE AGOSTO – 2019 a 2023



A série representada graficamente mostra índices crescentes a partir do ano inicial de 2019 com crescimento de 7,9% em 2020, com elevação bastante expressiva de 23,9% no ano seguinte e aumento ainda maior de 30,7% no ano posterior. Considerando o índice do ano de 2023 observa-se queda de 29,2% na comparação com agosto do ano anterior, que reflete a atual situação do mercado ao longo dos oito meses do ano. A magnitude crescente das variações negativas observadas após 2020 foram consequência do nível de atividade econômica e da recuperação ocorrida nos anos seguintes, com o decréscimo de agosto atual em consequência da atual situação de instabilidade.

Finalmente, se apresenta gráfico que representa as variações acumuladas desde o mês de janeiro até agosto, relativamente a iguais períodos do ano passado.

### VENDAS ACUMULADAS EM DÓLARES VARIAÇÃO PERCENTUAL – JANEIRO A AGOSTO



O sinal negativo se repete ao longo dos meses decorridos iniciando pelo primeiro trimestre, fruto das indefinições e expectativas do mercado, se repetindo no segundo trimestre até julho e persistindo nos demais meses, ao mostrar desvantagem em relação a iguais períodos do ano anterior. Este resultado permite justificar o posicionamento das empresas exposto nas respostas recebidas, de que pode ocorrer uma melhora até o final do ano, mas nada que possa ser considerado animador, apesar das medidas aprovadas referentes à nova estrutura tributária e à situação das contas governamentais.

## **Condições de operação**

Embora exista a expectativa de queda de juros através da redução planejada da Selic nas próximas reuniões do Copom, na opinião dos informantes do painel, a medida por si só não é suficiente para a melhoria do mercado, embora se constitua em instrumento para propiciar o aumento da demanda, que de forma indireta poderá ser vantajosa para a distribuição, via aumento da produção de bens e serviços. Ao mesmo tempo, deve ser considerado o fato de que a redução dos juros no médio prazo se torna instrumento favorável para o aumento dos investimentos, em uma perspectiva de crescimento do mercado.

O desempenho positivo do mês de agosto nas vendas em dólares, em grande parte foi explicado pela redução dos estoques existentes na indústria, criando espaço para novas aquisições junto ao comércio distribuidor.

Iniciando pelo comportamento dos preços em agosto, a média apurada com as informações recebidas das empresas apontam queda de 3,3%, repetindo a tendência de redução observada nos últimos meses, embora existam informações a respeito dos preços internacionais, que já apresentam certa estabilidade, reduzindo a velocidade de queda de meses anteriores.

Os estoques continuam a ser operados em níveis elevados em relação aos padrões históricos, se aproximando da média de 70 dias de vendas, mantidos em patamar conveniente para a situação de indefinição existente. As quantidades comercializadas de itens nacionais apresentaram crescimento de 12,4% no mês, enquanto os itens de origem externa registraram aumento de 6,3%.

Finalizando os tópicos referentes às principais características operacionais, os títulos em atraso a mais de um dia na carteira de recebimento das empresas consultadas não registraram grande alteração em sua participação média, repetindo o patamar em torno de 2%. A leitura de tais itens relacionados com o comportamento das operações no mês analisado, não difere das características dos últimos meses, sinal claro da falta de novas ocorrências no mercado distribuidor.

## **Expectativas futuras**

A tendência histórica das vendas em dólares deve se confirmar nos próximos meses, uma vez que o segundo semestre normalmente apresenta crescimento dos meses que se aproximam do final do ano, quando as indústrias se preparam para o abastecimento do comércio varejista que registra sensível aumento de demanda. A perspectiva dos informantes é de que no ano em curso, em razão das indefinições ainda existentes, não se deve esperar grandes alterações nas vendas do comércio varejista, até porque a renda média dos consumidores não tem apresentado tendência representativa de crescimento, apesar dos programas sociais anunciados em maior amplitude pelo governo.

A previsão de vendas da distribuição para o mês de setembro é de elevação de 2,1% em relação ao patamar alcançado em agosto, variação compatível com o comportamento observado em iguais meses de anos anteriores e ajustada para a situação atual.

As reformas em fase final de aprovação, dependentes da sanção presidencial, quando definitivamente chanceladas pelo Congresso Nacional, ainda exibem muitas dúvidas e questionamentos no que se refere ao seu resultado nos próximos anos. O denominado arcabouço fiscal, até o momento não tornou claro a forma de financiamento a ser utilizada para o cumprimento da meta a ser alcançada. Por outro lado, a reforma tributária bastante complexa em sua estrutura e com prazos diversos para entrada em vigor de determinadas formas de tributação, estão a exigir, de acordo com manifestação dos participantes deste painel de opiniões, de amplo esclarecimento e divulgação dos tópicos envolvidos.

O bom desempenho da economia no segundo trimestre do ano com crescimento de 0,9% superou a previsão de 0,3% de elevação do PIB na expectativa do mercado, resultado do desempenho no período do setor de serviços e da indústria, responsáveis pela participação próxima a 70% do Produto Interno Bruto. Diante deste resultado positivo obtido no segundo trimestre do ano as previsões de crescimento do PIB anual foram reformuladas para a faixa de 2,5% a 3%.

No entanto, para que tal objetivo seja alcançado é de se esperar que a taxa de investimento apresente crescimento, juntamente com a evolução positiva do setor industrial e de serviços, modificando para mais, os atuais níveis publicados pelo IBGE de crescimento até julho de 1,5% no comércio, 4,5% no setor de serviços e a reversão do sinal negativo de 0,4% na indústria. Para tanto, é desejável que os efeitos positivos da redução do desemprego, da queda gradativa da taxa básica de juros e do aumento da renda individual, sejam sentidos nos próximos meses, até o final do ano.

***Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo.***